

“Entrevista ao PCA da HCB, publicada na página 8 do jornal □ notícias”
do dia 17.01, sobre o aprofundamento do rigor na gestão da HCB”



PEDRO COUTO, PRESIDENTE DA HCB

Amortização da dívida demonstra eficiência na gestão por objectivos

AS medidas tomadas, com vista à amortização da dívida da Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB), em tempo útil, demonstra eficiência na gestão do empreendimento, desde a sua reversão ao Estado moçambicano.

F. MATSINHE

Em entrevista ao “Notícias”, Pedro Couto, presidente do Conselho de Administração da empresa, disse ser de opinião que as referidas informações se devem à conjuntura de situações extremas, tanto positivas, como adversas, que têm vindo a afectar a HCB desde 2016.

Segundo ele, por um lado, há a situação positiva associada ao facto de a empresa ter conseguido amortizar a dívida da reversão com dezoito meses de antecedência.

“Isto é de louvar e demonstra um alto grau de empenho da liderança e dos colaboradores da empresa em concentrar todos os esforços para alcançar este objectivo. Pode-se dizer que é um exemplo do que é designado de gestão por objectivos na esfera



A exposição da empresa à conjuntura de situações extremas permitiu aos gestores avaliar com clareza os desafios e os riscos de negócio

corporativa”, disse.

Por outro lado, acrescentou Pedro Couto, há o facto negativo ou adverso que está associado à vulnerabilidade da empresa aos riscos empresariais, em particular ao risco hidrológico.

É que, tomando em conside-

ração que a água é a principal matéria-prima do negócio da HCB e que a seca que afectou a bacia do Zambeze influenciou sobremaneira a operação da empresa, foi necessário adoptar-se medidas especiais para lidar com este risco. Também se verificam factores

macroeconómicos negativos que se fazem sentir no país.

“A decisão de cotar a empresa em bolsa pela venda de 7,5 por cento das acções na Bolsa de Valores de Moçambique a singulares, empresas e instituições moçambicanas despertou muito

interesse. Sendo a HCB uma das maiores empresas do país, pode-se considerar que as reacções à volta destes assuntos são expectáveis e podem ser matérias de relevância jornalística”, frisou.

SATISFAÇÃO DE CRITÉRIOS DITA COTAÇÃO EM BOLSA DE VALORES

No que respeita à cotação da HCB na Bolsa de Valores de Moçambique, através da venda de 7,5 por cento das acções aos moçambicanos, Pedro Couto afirmou que tem observado que a discussão gira à volta da legitimidade do acto, para uns, e como conseguir adquirir acções da HCB, para outros.

“Um aspecto de muita importância e que deve ser sublinhado é que uma empresa para ser cotada em bolsa deve ser elegível para o efeito. Não basta os accionistas entenderem que a sua empresa deve entrar na bolsa, ela deve satisfazer critérios rigorosos de governação e de controlo interno para se qualificar para entrar”, frisou.

Ter conseguido amortizar a dívida 18 meses com antecedência, realça Pedro Couto, significou rigor na gestão, pelo que a decisão de cotação em bolsa é uma evolução desse rigor e da consolidação da empresa.

“É assim que está em curso na HCB a implementação de um projecto de extrema importância, que incide exactamente sobre o melhoramento dos processos de gestão e reforço dos controlos internos”, afirmou.

Segundo ele, o projecto abrange vários sectores da empresa, com

ênfase para a gestão financeira e o procurement, visando o benchmark com as melhores práticas internacionais adoptadas em companhias similares, e no que diz respeito aos processos e controlos internos visa assegurar a transparência, a saúde, a rentabilidade e a lucratividade necessárias.

“Pela sua importância estratégica, este projecto está a ser coordenado ao mais alto nível da empresa. Assim, no espírito da lei e das boas práticas de gestão, procedemos à devida rotação do auditor externo. As contas de 2017, por exemplo, já serão totalmente escrutinadas pelo novo auditor”, frisou.

Explicou, igualmente, que os gestores reforçaram o seu programa de auditorias, transferindo para Songo (campo principal de trabalho) as direcções da auditoria interna e do sistema de gestão integrado, sendo este o responsável pela permanente monitoria e auditoria das normas de qualidade ISO 9001 e de segurança e saúde no trabalho OSHAS 18001.

“Temos estado a nomear directores com experiência comprovada no mercado, que em alguns casos inclui experiência de trabalho em multinacionais, com base em recrutamento através de empresas especializadas. Neste contexto, por exemplo, nomeámos o novo director financeiro”, garantiu.

A fonte acrescentou que estas são algumas das medidas concretas de melhoramento nos processos de gestão e reforço dos controlos internos na empresa, e fazem parte do eixo estratégico

– Gestão Corporativa, Riscos e Accountability.

“O rigor, controlo, responsabilidade e transparência serão sistemática e permanentemente prosseguidos e aprofundados para garantir a saúde técnica, económica e financeira, em suma, a prosperidade da HCB, para sempre”, disse.

O presidente do Conselho de Administração da Hidroelétrica explicou ainda que a estratégia assenta em cinco eixos, quinze objectivos e cerca de setenta iniciativas principais.

“O nosso objectivo a longo prazo, reflectido na visão, é ser empresa de referência internacional, impulsionando decisivamente o desenvolvimento da matriz energética nacional e regional. Neste sentido, um elemento crítico é o desenvolvimento do capital humano”, afirmou.

Pedro Couto garantiu, outrossim, que o nível de preparação e adequação das competências-chave dos colaboradores em alinhamento com as orientações estratégicas da empresa, traduzidas em produtividade e inovação, é crítico para assegurar a sustentabilidade do negócio.

“Por isso, estamos empenhados em potenciar o desenvolvimento e crescimento dos quadros, com base na avaliação de desempenho criteriosa, num ambiente de meritocracia. É na conjugação de todos estes elementos que queremos assegurar que a HCB seja uma empresa que se reproduza a si mesma e se expanda e beneficie também as gerações futuras”, frisou.